

Vinte anos de tradição e nova filial na Bahia

“A educação no Estado é uma das melhores do País, mas temos a capacidade de melhorar mais. No Enem, Vitória foi a capital com as melhores notas. No entanto, o Espírito Santo e o Brasil ainda têm muito a crescer quando o assunto é educação “



No ano em que o Centro Educacional Charles Darwin completa 20 anos, a instituição confirma o crescimento e a excelência do ensino com a expansão de suas unidades para além das fronteiras do Estado.

Além das 10 unidades espalhadas pelos municípios capixabas, o Darwin aposta, neste ano, na cidade de Eunápolis, no Sul da Bahia.

É a primeira vez que a escola abre uma unidade fora do Espírito Santo.

Com a tradição de conquistar bons resultados nos vestibulares do Estado e do Brasil, o Darwin busca todos os anos superar as próprias marcas. A surpresa, em 2009, foi a conquista do primeiro e do terceiro lugar no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), disputado em todo o País por mais de 4 milhões de estudantes.

Para oferecer um sistema completo de ensino, a instituição tem turmas desde o primeiro ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio e oferece, também, pré-vestibular.

Hoje, são cerca de 7 mil alunos distribuídos nas escolas de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Guarapari, Aracruz, São Mateus, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina e Linhares. E uma equipe de professores de aproximadamente 230 profissionais.

Em conversa com a reportagem de A Tribuna, o diretor geral e sócio do Darwin, Ricardo Gonçalves Assis, contou sobre a fundação da escola e os caminhos que a levaram ao sucesso no ramo educacional.

A Tribuna – Como e quando foi fundado o Centro Educacional Charles Darwin?

Ricardo Gonçalves Assis – A escola foi planejada em 1989. A primeira turma do Darwin começou em 1990. Eu trabalhava em uma outra escola tradicional do Estado. Na época, essa escola passou por um momento de separação da sociedade, e com a cisão eu e um grupo de professores que já sonhávamos em ter uma escola, decidimos sair da instituição e abrir o nosso próprio negócio.

Nos unimos em 16 sócios para fundar o Darwin, e até hoje a sociedade se mantém. Muita gente não acreditava no nosso potencial e chegou a falar que a escola não duraria um ano.

Quando começamos o trabalho, só abrimos turmas de pré-vestibular e terceiro ano. As aulas aconteciam inicialmente, em Vitória, na Reta da Penha, onde hoje é o Colégio Neo, e em Jardim da Penha, onde agora funciona uma academia de ginástica. Além de Vila Velha, no antigo Colégio Dom Bosco e atual UP.

As salas ainda não tinham sequer uma infraestrutura adequada, mas, mesmo sem conforto, os pais acreditaram no nosso trabalho. Começamos o primeiro dia de aula com 1.500 alunos. Foi uma surpresa muito grande para nós.

No ano seguinte, inauguramos o ensino médio completo e a partir dos outros anos fomos ampliando nossas séries de atuação gradualmente. Em 1998 já oferecíamos o ensino fundamental e médio completos.

– Como aconteceu a expansão das unidades para o interior?

– Em 2000, iniciamos nossa expansão para o interior, e hoje estamos em 10 cidades do Estado. Agora, em 2009, inauguramos a unidade de Eunápolis, no Sul da Bahia.

Nessa nova unidade, já temos 200 alunos matriculados nas sete turmas dos ensinos fundamental e médio. Esse número superou nossas expectativas.

Fomos procurados também por uma escola do Rio de Janeiro, interessada em fazer uma parceria com o Darwin. Mas ainda estamos estudando as possibilidades e a viabilidade.

– Como os sócios chegaram à escolha do nome da escola?

– Demoramos um pouco até chegar ao nome. Até que entendemos que buscávamos ser uma instituição dinâmica e inovadora, aí foi sugerido o nome Charles Darwin, já que ele foi o criador da Teoria da Evolução das Espécies e isso representaria muito bem o que queríamos transmitir ao nosso público, ou seja, a ideia de evolução constante. Este ano é especial para a gente, já que comemoramos os 200 anos do nascimento de Charles Darwin.

– O Darwin já pensou em investir no ensino superior?

– Há 10 anos, os sócios da escola pensaram em começar com o curso de Direito, mas a burocracia é muito grande. Hoje, temos apenas uma parceria com a Faculdade Estácio de Sá, que aluga o nosso espaço.

– Quais são as novidades para 2009?

– Esse ano vamos ter comemorações dos 20 anos da escola. Pretendemos inaugurar até julho o centro esportivo na unidade de Jardim da Penha, em Vitória.

Em Vila Velha, queremos transferir a sede do Darwin para a Praia da Costa. Vamos tentar viabilizar essa obra ainda neste ano.

– Você imaginava que o Darwin pudesse alcançar o reconhecimento que tem hoje?

– Quando começamos não fazíamos ideia que poderíamos chegar tão longe, e obter resultados tão expressivos como temos tido nos últimos cinco anos, principalmente. Mas sempre tivemos o objetivo de, no mínimo, conquistar 50% das vagas do vestibular.

Esse ano, por exemplo, alcançamos o primeiro e o terceiro lugar no Enem. Em Medicina, na Emescan, das 60 vagas, 53 foram nossas. E, na Ufes, ocupamos 35 das 48 vagas oferecidas em Medicina. Na FDV, foram 193 das 261. Isso nos deixa muito orgulhosos.

– Qual o grande diferencial do Darwin?

– Nós buscamos sempre equilibrar a formação profissional e pessoal do aluno. Até o segundo ano do ensino médio, por exemplo, trabalhamos disciplinas que fogem ao tradicional método de ensino, como educação financeira, que trata de assuntos ligados ao dia a dia do aluno.

Visamos valorizar cada estudante e trabalhamos no sentido de torná-lo uma pessoa melhor. E, para isso, contamos com a parceria dos pais e da família.

Além disso, incentivamos os estudantes através concursos, bolsas, atividades esportivas e culturais.

– Qual a sua opinião sobre as cotas?

– Acho que os problemas da educação devem ser resolvidos na base do ensino. Não considero justo alunos que apresentam ótimos resultados ficarem de fora porque 40% das vagas já têm destino certo.

– A crise financeira tem afetado a escola de alguma maneira? Cresceu o índice de inadimplência no Darwin?

– Muitos pais estão preocupados com os desdobramentos da crise, e por isso estão com medo de assumir riscos.

Até agora, tivemos um número de matrículas um pouco menor do que no mesmo período da ano passado, mas estamos torcendo para que o cenário econômico melhore.

Quanto à inadimplência, ela está em torno de 7% na instituição, número considerado normal.

– Como você avalia a educação no Estado?

– A educação no Espírito Santo é uma das melhores do País, mas temos a capacidade de melhorar mais. No Enem, Vitória foi a capital com as melhores notas. No entanto, o Estado e o Brasil como um todo ainda têm muito a crescer quando o assunto é educação.

– Qual o perfil desejado do aluno do Darwin?

– Queremos o aluno interessado. Ele não precisa ser bom em tudo, mas é fundamental que tenha muita vontade e, principalmente, bastante disposição para aprender.

Os professores gostam dos estudantes que dão retorno, que participam das aulas e que desejam ser alguém no futuro. Esse é o perfil que esperamos de nossos alunos.

ASSIS, Ricardo Gonçalves de. Vinte anos de tradição e nova filia na Bahia. **A TRIBUNA**, p. 30. 08 de fev. 2009.